



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 11, 2025, p. 401 - 414

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### O ensino de Geografia e as metodologias ativas na sala de aula das escolas estaduais de Serrinha, Bahia, Brasil

Teaching geography and active methodologies in the classroom of state schools in Serrinha, Bahia, Brazil

Rafael de Souza Ferreira<sup>1</sup> Ivan dos Reis Cardoso<sup>2</sup>

DOI: [10.5281/zenodo.15733999](https://doi.org/10.5281/zenodo.15733999)

Submetido: 05/12/2024 Aprovado: 25/05/2025 Publicação: 24/06/2025

#### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar o uso das metodologias ativas nas salas de aula e a possibilidade de contribuição para um ensino crítico e contextualizado, para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que contribuiu para uma revisão e fundamentação teórica com diferentes autores que discutem essa temática, como Duarte (2019) que caracteriza as metodologias ativas como ponto de partida para novas práticas de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização da pesquisa de campo, tendo como recorte espacial as escolas estaduais do Ensino Médio e Educação Profissional do município de Serrinha, no Estado da Bahia. E teve como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado aos docentes de Geografia, no qual foi possível identificar nas respostas dos participantes o conhecimento que os mesmos têm sobre a importância das metodologias ativas para a sala de aula e na formação dos estudantes, assim como demonstraram as dificuldades em fazer uso das metodologias ativas na sala de aula. Assim, ressaltamos a importância dessa discussão a partir das experiências vivenciadas pelos educadores sobre as metodologias ativas em ampliar o conhecimento acerca da temática e proporcionar possibilidades de metodologias ativas que estimulem a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavra-chave:** Aprendizagem. Ensino. Metodologia ativas.

#### ABSTRACT

The present work aims to investigate the use of active methodologies in classrooms and the possibility of contributing to critical and contextualized teaching. To this end, bibliographical research was used to contribute to a review and theoretical foundation, with direct dialogue with the authors who discuss this topic, such as Duarte (2019) who characterizes active methodologies as a starting point for new teaching and learning practices. In addition, field research was carried out, with the spatial focus of state high school and professional education schools in the municipality of Serrinha, in the State of Bahia. The data collection instrument was a semi-structured questionnaire applied to Geography teachers, in which it was possible to identify in the participants' responses the knowledge they have about the importance of active methodologies for the classroom and in the training of students, as well as demonstrated by the difficulties in using active methodology in the classroom. Therefore, we highlight the importance of this discussion based on the experiences lived by educators regarding active methodologies in expanding knowledge on the subject and providing possibilities for active methodologies that encourage student participation in the teaching-learning process.

**Keywords:** Learning. Teaching. Active methodology.

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Inovação e Tendência na Educação pelo Instituto Federal Baiano - IFBAIANO; Pós-Graduado em Metodologia de Ensino em Geografia pela UNIASSELVI; Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. [rafaelsferreira99@outlook.com](mailto:rafaelsferreira99@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento e Mestre em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia UFBA; Professor Adjunto do Departamento de Educação - Campus XI, Serrinha/BA da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); [icardoso@uneb.br](mailto:icardoso@uneb.br)

## 1. Introdução

A presente pesquisa está centrada na perspectiva de discutir o ensino de Geografia através das metodologias ativas de ensino, considerando o atual contexto em que os sujeitos das comunidades escolares estão inseridos e as realidades das escolas; é necessário observar um fator importante deste contexto que o processo da globalização, o qual, através de seus aspectos, possibilita aos estudantes uma maior conexão com o mundo pelas diversas fontes de informações e interações sociais e culturais pelas redes de internet. Conseqüentemente, as relações dos sujeitos com o seu meio são alteradas e novas configurações são estabelecidas no espaço geográfico. Assim, a ciência geográfica perpassa pela necessidade de atualização sobre o seu objeto e métodos de estudo.

A partir desta constatação inicial, vislumbra-se que lecionar o componente curricular de Geografia, de modo crítico e contextualizado com as diversas realidades, em diferentes escalas e questões sociais, requer a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O uso das metodologias ativas no ensino de Geografia pode proporcionar tal proposta, nas quais o envolvimento e protagonismo na construção do conhecimento é do estudante, ou seja, a participação ativa dos discentes nas discussões em sala de aula, nas trocas de conhecimentos, saberes, culturas e vivências para uma Educação autônoma e participativa, evidenciando os referidos estudantes sempre no centro do processo de ensino.

Portanto, para este estudo, que tem como cenário escolas estaduais do Ensino Médio e Educação Profissional do município de Serrinha, no Estado da Bahia, busca-se atender à seguinte questão norteadora: como o uso das metodologias ativas nas salas de aula pode contribuir para um ensino crítico e contextualizado? Complementando a problematização, quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia no uso ou não uso das metodologias ativas em sala de aula? A partir das questões frente ao foco do estudo, é imperativo pensar em objetivos para alcançar um resultado produtor e eficaz para as possíveis aplicabilidades do resultado e também indicativo de outros recortes em pesquisas complementares ou adjacentes. Assim, como futuro objetivo principal, busca-se investigar o uso das metodologias ativas nas salas de aula e a possibilidade de contribuição para um ensino crítico e contextualizado.

Ainda como objetivos e de modo mais específico, busca-se identificar os desafios e dificuldades para os professores com relação ao uso das metodologias ativas no ensino de Geografia; identificar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino de Geografia; discutir a importância das metodologias ativas na formação crítica e contextualizada dos estudantes.

Para alcançar tais objetivos e responder aos questionamentos propostos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico em repositório online, tais como a Plataforma de

Periódicos da Capes, a Plataforma Scielo e o Google Acadêmico, seguido de estudos a respeito do tema, sob a luz das contribuições de alguns autores, a saber: Diesel, Baldez e Martins (2017); Gonçalves (2021); Moran (2015); Sampaio (2020), dentre outros.

Outro procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, realizada nas escolas estaduais do município de Serrinha, no Estado da Bahia. Foram pesquisadas três escolas: Colégio Estadual Rubens Nogueira, Colégio Estadual Normal de Serrinha (Ensino Médio - Formação Geral) e o Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal – CETEPE (Ensino Médio – Educação Profissional). E teve como instrumento de coleta de informações um questionário semiestruturado aplicado aos docentes de Geografia do Ensino Médio dos respectivos Colégios, estes professores/as foram os sujeitos dessa pesquisa. O referido questionário contém questões subjetivas e objetivas, referentes ao uso das metodologias ativas no ensino de Geografia nas referidas escolas. E as respostas dos participantes serão identificadas nas análises e resultados pela letra “P” sequenciada por ordem numérica.

A pesquisa está balizada nos princípios da pesquisa de campo sob a abordagem qualitativa. Vale salientar que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1995, p. 21-22).

O interesse por essa temática, justifica-se, no uso das metodologias ativas no ensino de Geografia, que se faz cada vez mais pertinente na contextualização, problematização e na formação crítica dos estudantes, além de despertar o interesse e o diálogo na construção do conhecimento geográfico.

Dessa maneira, a pesquisa visa contribuir nas discussões a respeito dos principais desafios enfrentados pelos professores ao recorrê-lo às metodologias ativas em sala de aula, as possibilidades e contribuições das mesmas na potencialização do ensino de Geografia. Assim, o estudo tende a apresentar-se de uma grande relevância na área da educação e ensino, uma vez que discute e apresenta possibilidades para um ensino mais diversificado em suas múltiplas metodologias, podendo ser alargado posteriormente para outros recortes, bem como ser complemento nos estudos da temática.

O trabalho está dividido em quatro seções, logo após a introdução, encontra-se a seção metodologia ativa e o ensino de Geografia, seguido das revelações da pesquisa, das considerações finais e referências.

## 2. Metodologia ativa e o Ensino de Geografia

As constantes transformações que se observam na sociedade atual, mediante os avanços tecnológicos que promoveram rápidas mudanças nos modos de ver e perceber o mundo, e tornando os sujeitos cada vez mais ativos e conectados, têm exigido mudanças também no processo de ensino e aprendizagem que precisa ser sempre repensado e adequado às realidades dos estudantes que, em sua maioria, estão fortemente influenciados por diversas fontes de conhecimento e no exercício de compartilhamento do saber e da cultura nos meios tecnológicos. Assim,

[...] atualmente, assistimos as mudanças cada vez mais rápidas da sociedade, e os professores adquirem determinada formação de base para terem de lecionar a alunos que vivem em contextos, significativamente, diferentes. Isto é, ensinar às novas gerações tendencialmente mais ativas, envolvidas em ambientes cada vez mais diversos, inesperados, inovadores e tecnológicos (Gonçalves, 2021, p. 20).

Diante disso, os docentes precisam estar sempre em busca de conhecimentos e novas metodologias que acompanhem as transformações da sociedade, a realidade e necessidade dos estudantes. Contudo, o que se observa nas salas de aula é o uso constante do método tradicional no processo de ensino e aprendizagem, no qual, se colocam os estudantes como receptores da informação e o professor na condição de transmissor. Ressaltamos que o objetivo dessa discussão não é definir um método certo ou errado de ensinar, mas problematizar alguns equívocos que prejudicam a aprendizagem dos discentes, considerando que a relação citada anteriormente, professor-aluno na construção do conhecimento não existe um diálogo de troca no método tradicional, apenas o professor é o detentor do conhecimento e, conseqüentemente, os conhecimentos prévios dos estudantes, as vivências, os saberes, as opiniões e as realidades desses sujeitos não são inseridas na construção, no diálogo e nas discussões do conhecimento, o que tende a favorecer para um ensino descontextualizado e desinteressante para esse público.

Desse modo, Moran (2015) *apud* Santos e Lopes (2023, p. 301) alerta que:

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e como muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de modo flexível numa sociedade altamente conectada.

Assim, a metodologia tradicional de ensino teve sua importância na prática pedagógica para a aprendizagem dos estudantes em um determinado contexto e no decorrer de um espaço de

tempo, diversas mudanças ocorreram até os dias atuais, o ensino e aprendizagem passou a necessitar cada vez mais de novos métodos, de inovações no ambiente da sala de aula, no qual os professores são convidados a refletirem criticamente sobre a prática pedagógica e a buscar novas possibilidades para produzir um espaço educativo onde provoque e estimule a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, tornando assim um ensino mais atraente e fluido.

Nesse sentido, urge a necessidade de apresentação de novas metodologias que possam romper com o ensino mecanizado. A finalidade da geografia escolar, então, é desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial. Não deve, apenas ter o professor em um tablado e os alunos enfileirados a fim de despejar conteúdo. Pode, além disso, formar o pensamento espacial como argumento para estudar os conteúdos. Assim sendo, para atingir tal expectativa, as metodologias ativas surgem como proposta de romper com o ensino tradicional oferecendo processos de aprender que utilizam experiências reais ou simuladas com a intenção de minimizar, com sucesso, desafios das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Duarte, 2019, p. 05).

Nesse sentido, o ensino de Geografia deve avançar para além de uma mera observação do espaço e do depósito de conteúdo desarticulado com a realidade do estudante que se torna insignificante para o dia a dia desse sujeito, mas utilizar a observação do espaço e realizar com os estudantes as devidas interpretações reflexivas, e desenvolver o raciocínio crítico geográfico para um retorno de mudança e emancipação de cada discente.

Portanto, essa proposta de ensino crítico, reflexivo e transformador da Geografia permite-se com a inserção da metodologia ativa, pois:

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 271).

Portanto, o que os autores propõem é o uso das metodologias ativas no processo de ensino, que possibilitam a inserção ativa do estudante no contexto de aprendizagem da sala de aula, considerando esses sujeitos enquanto seres ativos na sociedade, com experiências e vivências que agregaram saberes em suas vidas e precisam ser valorizados e potencializados no ensino de Geografia, ao mesmo tempo que protagonizam o estudante nesse processo. Para Moran (2015, p. 18) “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Ou seja, a abertura para o indivíduo se posicionar, dialogar e relacionar o conteúdo com a sua realidade através das experiências e vivências, estimulada pelo regente de classe com

sua metodologia, fomentando assim a participação e interesse do mesmo. Para além dessas breves considerações sobre metodologias ativas, Sampaio (2020) destaca que:

As metodologias ativas são então definidas de uma maneira geral como estratégias pedagógicas criadas para envolver os alunos num processo de ensino aprendizagem que enseje um comportamento ativo, engajado e de significado – que pensem no que estão fazendo. Que realizem atividades que os situem dentro de um contexto e que os auxiliem no desenvolvimento de estratégias cognitivas e no processo de construção de conhecimento (Sampaio, 2020, p. 31).

Trazendo essa reflexão sobre as metodologias ativas para o ensino de Geografia, seria desenvolver o raciocínio crítico do estudante sobre determinado conteúdo/problema, com ampla participação da turma e troca de saberes para poder compreender a totalidade do objeto em estudo sem perder de vista a sua singularidade, isto é, o estudo de caso ou problema em diferentes escalas, sem perder o recorte socioespacial em que os estudantes estão inseridos.

Portanto, o uso adequado do método para desenvolver essas habilidades, requer do professor uma leitura diagnóstica da turma para criar situações de aprendizagem que envolvam o estudante naquela discussão do problema e buscar de maneira ativa solucionar em conjunto.

Para tanto, o método deve envolver:

[...] a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (Medeiros, 2014 *apud* Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 276).

Dessa maneira, esse processo evidencia o papel ativo do estudante na construção do conhecimento por meio da metodologia ativa, que para (Freire, 1996 *apud* Araújo e Martins, 2022, p. 10-11):

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar [...]. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”.

Ou seja, à medida que o estudante vai se envolvendo nas aulas, aumentam-se as possibilidades daquele conteúdo ter um valor significativo na vida do mesmo, sobretudo, quando há uma articulação do conteúdo com a realidade desse sujeito que passa a exercitar diferentes habilidades, como refletir, observar, questionar, problematizar, dentre outras, saindo de uma

perspectiva de aula expositiva, muitas vezes mais monologadas que dialogadas. Diante disso, (Freire, 1996 *apud* Gonçalves 2021, p. 19), destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, seguindo nessa linha de pensamento, é criar caminhos e estratégias metodológicas a serem percorridas para alcançar os objetivos que se planeja atingir. Também é necessário estabelecer as finalidades educativas, por meio do que ensinar, para que ensinar, quem ensinar, como ensinar a partir do diagnóstico preliminar da turma. Assim, “ensinar a pensar significa provocar, desafiar ou promover as condições necessárias para construir, refletir, compreender e transformar a autonomia do aluno” (Gonçalves, 2021, p. 24). Ou seja, é importante o professor conhecer as motivações dos alunos, suas concepções, suas vivências e realidades para poder planejar e organizar estratégias metodológicas de ensino que facilitem a aprendizagem.

### 3. Resultados e discussões

Com base no que foi explicitado anteriormente e dada a importância das metodologias ativas na educação e no ensino de Geografia, foi realizada a pesquisa de campo nos Colégios Estaduais no município de Serrinha, aplicada aos seis docentes de Geografia identificados nas unidades escolares supracitadas, sendo os sujeitos desta pesquisa.

Nesse sentido, os participantes dessa investigação que responderam ao questionário foram cinco identificadas como mulheres e um como homem; as faixas etárias variam com idades entre 39 a 55 anos; todos atuam na área urbana do município, na Educação Básica, na etapa do Ensino Médio, com tempo de experiência em salas de aula que variam de 11 anos a 30 anos.

Após algumas questões de identificação do perfil do colaborador (a), foram questionados com perguntas específicas relacionadas à pesquisa. A primeira foi: se durante a sua formação acadêmica, houve discussão sobre metodologias ativas na prática de ensinar a ciência geográfica na sala de aula? Comente.

As respostas dos participantes identificadas pela letra P sequenciadas por ordem numérica foram assim apresentadas para esta questão:

P1: Esse debate era mais comum nas aulas de Prática de Ensino em Geografia. Não me recordo se era com essa nomenclatura, mas sempre éramos estimulados a pensar e planejar metodologias inovadoras e atrativas para sala de aula.

P2: Não.

P3: Não que eu recorde. Caso tenha ocorrido, certamente de maneira insuficiente.

P4: Sim. As metodologias ativas sempre foram fomentadas com o propósito de romper com processos antigos de aprendizagem.

P5: Sim. Durante o curso havia uma grande preocupação e compromisso para que além da formação teórica e conhecimento formal, tivéssemos a atitude de assegurar uma aprendizagem significativa em sala.

P6: Não utilizávamos este termo. Falava-se muito em ludicidade, uso de diversas linguagens, sobre o professor como facilitador/orientador, sobre aprender a aprender.

Percebe-se nas respostas dos professores opiniões divergentes, alguns afirmaram que tiveram essas discussões sobre as metodologias ativas durante a sua formação, enquanto outros (as) afirmam que não tiveram essas discussões na formação inicial. Ressalte-se que há nas afirmativas a situação da nomenclatura da metodologia, podendo ser considerada neste caso a temporalidade em que o Professor/a se refere na formação. Principalmente para os casos em que negam sobre a discussão na formação, pode impactar diretamente na prática docente em sala de aula no ensino de Geografia, ou até mesmo desconhecer o uso das metodologias ativas e sua importância. Quanto a isso, os (as) participantes responderam sobre o que entendem por metodologias ativas:

P1: Propostas de atividades diferenciadas que estimulem o raciocínio, a criatividade, a construção do conhecimento, evitando colocar o estudante como ser passivo e sim ativo.

P2: São estratégias de ensino que estimulam os alunos a pensarem, a terem iniciativa e serem participativos nas aulas.

P4: São metodologias que trabalham a autonomia do aluno. Diferente dos processos antigos de ensino, onde o aluno apenas reproduz saberes e conhecimentos. Nas metodologias ativas o mesmo resolve problemas e desafios como protagonista do seu próprio processo de conhecimento.

P5: São metodologias dinâmicas, que fogem do tradicional, com o objetivo de promover uma maior interação e envolvimento com os conteúdos trabalhados, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa.

P6: Um conjunto de práticas pedagógicas que exigem do aluno uma maior autonomia em seus estudos, uma maior participação no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os professores demonstram conhecer e reconhecer o conceito e a importância das metodologias ativas para a sala de aula e formação dos estudantes. As respostas vão na linha do pensamento de Sampaio (2020) quando colocam as metodologias ativas como estratégias pensadas pedagogicamente para trazer os estudantes em um viés participativo nos processos de ensino aprendizagem, como que revelando a necessidade de que os estudantes sejam colocados como protagonistas nas aulas, nos currículos, nos planos sempre ensejando um comportamento ativo e que perpassa por suas realidades com significados e referências. Neste aspecto, percebe-se uma forte correlação dos professores das escolas de Serrinha – BA em suas práticas com a vertente aberta para as metodologias ativas, o que tende a qualificar o processo de ensino e aprendizagem direcionados à construção de conhecimentos.

Assim, na sequência, perguntamos: “qual o seu posicionamento a respeito do uso das metodologias ativas no ensino de Geografia? Você acha que os usos das metodologias ativas ajudam para um ensino mais crítico, reflexivo e contextualizado?”

P1: A utilização da metodologia ativa contribui muito para um ensino mais crítico. Porém, nem sempre conseguimos colocar em prática.

P2: Entendo que a metodologia ativa por ser uma estratégia que avança no ensino crítico.

P3: Acredito que as metodologias ativas têm sido ferramentas de aprendizagem importantes tanto para auxiliar o trabalho do professor, quanto para potencializar a aprendizagem do aluno. Habilidade em resolver questões, em solucionar problemas e tomar decisões que devem sempre fazer parte do processo de aquisição de saberes. P5: São metodologias que ajudam e tornam as aulas mais dinâmicas, interessantes e atrativas, pois colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem.

Diante das respostas obtidas, percebe-se que o uso das metodologias ativas no ensino por si só não é suficiente para tornar os conteúdos geográficos mais críticos, mas pode ser um caminho para tal. Entretanto, conforme a participante 1, ressaltou que nem sempre se consegue colocar a metodologia ativa em prática. A partir de experiências e leituras, a dificuldade pode estar atrelada a uma série de fatores, como exemplo, pode ser relacionada à formação do professor, a questões pedagógicas ou estruturais da escola, falta de conexão entre o tema e a metodologia escolhida, situações ou elementos no processo da metodologia utilizada, relações professor / estudantes no cotidiano das aulas, dentre outros fatores específicos que podem promover o desenvolvimento de alguma metodologia pensada para a aplicabilidade no processo educativo. O motivo de impedimento de aplicação da metodologia tende a dificultar ainda mais o desenvolvimento do ensino, a aprendizagem do aluno e a prática docente, que precisa ser repensada e planejada para metodologias mais acessíveis e menos tradicionais.

Entre essas duas concepções de metodologias praticadas em sala de aula, questionamos, quanto ao fazer uso das metodologias ativas na sala de aula, qual é a reação dos estudantes?

P1: Os estudantes estão acostumados com metodologias tradicionais. Com isso, ao usar metodologia ativa os estudantes se assutam. Alguns demonstram interesse; outros não se interessam tanto.

P2: A maioria não se sente à vontade para interagir nas aulas.

P4: Falta de interesse e engajamento. Nem sempre o aluno tem disposição ou mesmo noção da importância das metodologias no seu processo de crescimento.

P5: Envolve-se mais nas aulas, participando ativamente no momento em que os conteúdos estão sendo compartilhados.

P6: Os alunos não estão acostumados a estas metodologias e em geral têm dificuldades de lidar com elas. Salas invertidas, por exemplo, esbarram na falta de disciplina e engajamento dos alunos com seus estudos, o professor acaba dando aula expositiva para compensar.

Nessa linha de pensamento, a fim de compreendermos o que perpassa a partir da possibilidade da não aplicabilidade das metodologias ativas na escola, nas salas de aulas e predominando o uso de métodos tradicionais, observa-se que, quando são colocadas em práticas, segundo os professores ouvidos na pesquisa, gera um desconforto nos estudantes, e o(a) professor(a) passa a trabalhar com métodos tradicionais. Mas, o que pode provocar essa redução

da metodologia ativa nas aulas, será que é desinteresse dos estudantes, que sempre conviveram aprendendo com metodologias tradicionais, com os professores trabalhando os conteúdos tradicionalmente? Ou essa limitação está no próprio sistema escolar que não favorece as condições necessárias para o desenvolvimento dessas metodologias? Para analisar e avaliar esses questionamentos, os professores responderam quais são os desafios/dificuldades no uso ou não uso das referidas metodologias em sala de aula.

P1: O maior desafio está na quantidade de estudantes por sala e também no impedimento do fornecimento de materiais/tecnologias por parte da escola. P3: Dificuldade para encontrar infraestrutura e equipamento eletrônicos, além de tempo suficiente (hora aula) para isso.

P4: Romper com os modelos antigos de ensino, convencer o aluno da importância de sua participação de forma mais produtiva, falta de materiais adequados.

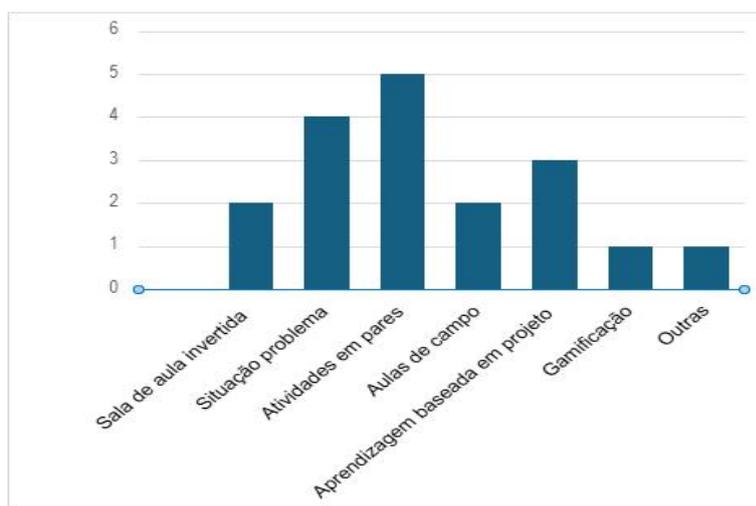
P5: Algumas vezes a resistência vem dos próprios estudantes que desconhecem as propostas dessa metodologia. Outra dificuldade é a falta de recursos apropriados na escola.

São vários os desafios enfrentados pelos professores ao tentarem fazer uso da metodologia ativa na sala de aula, problemas originados na oferta de condições melhores de trabalho, que inclui a superlotação na sala, a infraestrutura escolar, o tempo reduzido das aulas de Geografia com a reforma do Ensino Médio e principalmente a oferta de recursos apropriados para o uso das metodologias nas aulas, condições predominantes nas respostas à questão. Com isso, compreende-se um déficit no sistema escolar em oferecer e proporcionar mudanças inovadoras nas aulas e, em acompanhar o ritmo da mudança da sociedade em meio à era tecnológica digital. Assim, temos uma contradição entre o espaço escolar e o seu público-alvo, que são os estudantes conectados ativamente nas redes digitais e passivos na construção do saber na sala de aula.

Esta antítese pode gerar conflitos no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes; sem o uso de metodologias mais ativas, o protagonista do conhecimento passa a ser dos docentes e os estudantes ficam na condição de receptores desse conhecimento, assim, como o discente pode compreender e intervir na sua realidade se não é estimulado para tal visto que a realidade de muitos que ficam conectados com o mundo por meios tecnológicos digitais não é explorada e potencializada nas aulas de Geografia para compreender o próprio objeto desta ciência, que provoca mudanças e influência na relação sociedade/natureza. É preciso que a Geografia e a prática docente acompanhem as mudanças e sua metodologia de ensino também acompanhe para que os estudantes consigam compreender seu contexto em diferentes escalas, do local ao global, e a relação de ambos nesse contexto onde a velocidade das informações é constante e interligada.

Nesse contexto de dificuldades apresentados pelos docentes das escolas, indagamos quais são as metodologias que você mais costuma utilizar em sala de aula? As respostas obtidas estão organizadas na figura 1 a seguir.

**Figura 1** - Metodologias ativas mais utilizadas pelos professores da rede estadual de Serrinha nas aulas de Geografia de escolas do Ensino Médio do município de Serrinha BA - 2024.

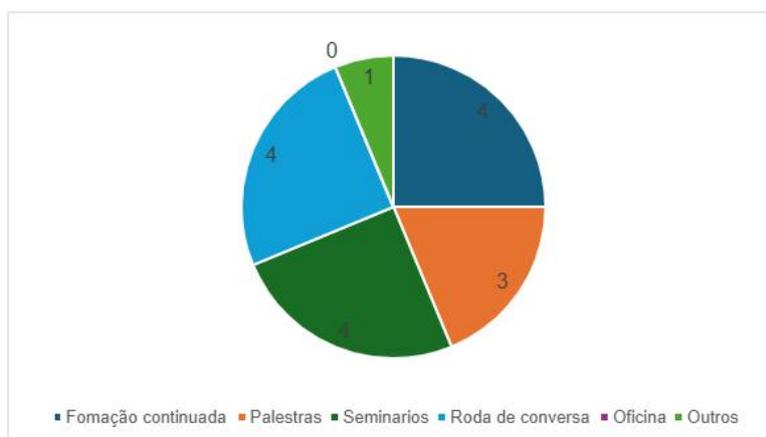


Fonte: Pesquisa elaborado pelos autores, 2024.

A metodologia mais utilizada pelos professores foi a atividade em pares, com 5 votos, seguida por situação problema, com 4 votos, além da sala de aula invertida, aulas de campo, gamificação e outras metodologias. Assim, mesmo com dificuldades e sem suporte das escolas, os/as professores/as proporcionam o uso destes métodos de ensinar nas aulas de Geografia, consideradas como metodologias ativas.

Entendendo que a prática docente precisa estar atenta e em constante reflexão para o contexto escolar e perfil dos educandos, cada perfil da turma exige uma metodologia específica para ensinar de modo que proporcione uma aprendizagem significativa e contextualizada. Seguindo, perguntamos aos professores: como têm buscado se atualizar sobre os métodos de ensino em Geografia na Educação Básica? As respostas para esta questão estão organizadas na figura 2, a seguir.

**Figura 2** – Como os professores da rede estadual de Serrinha têm buscado se atualizar sobre o método de ensino em Geografia.



Fonte: Pesquisa elaborado pelos autores, 2024.

Conforme os dados da figura 2, os meios mais buscados pelos professores de Geografia da rede estadual de Serrinha para se atualizarem sobre métodos de ensino em Geografia são, de forma equilibrada, a formação continuada, os seminários e rodas de conversa, com quatro votos cada, seguido de palestras, com três votos e outros com apenas um voto. Como no município de Serrinha há um Campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com Departamento de Educação e cursos de Geografia e Pedagogia e Programas de Pós-Graduação em temas que favorecem a formação continuada de professores e diversos eventos como seminários e rodas de conversas, além de outras atividades, a possibilidade dos professores participarem destes processos de formação se amplia.

Entendendo que o livro didático também é um recurso muito utilizado pelos professores em sala de aula e muitas vezes o único recurso didático ofertado para o trabalho docente e utilização dos estudantes, interrogamos se os livros didáticos proporcionam o uso de metodologias ativas para trabalhar os conteúdos com os estudantes?

P1: Com as mudanças na BNCC, os livros didáticos atuais trazem algumas propostas. A coleção escolhida e adotada pela escola, por exemplo, traz um livro exclusivo com projetos e propostas que giram em torno de metodologias ativas.

P3: Sim. Algumas apresentam sugestões interessantes de pesquisa, trabalhos em grupos dentro e fora do ambiente escolar.

P4: Sim. A utilização de metodologias ativas é uma preocupação atual pelos autores e editoras.

P6: Não uso livro didático, porque o novo Ensino Médio gerou um empobrecimento teórico das obras, com conteúdo resumidos e poucos abrangentes. Além de um currículo pobre que negligencia conteúdos fundamentais ao entendimento da dinâmica do espaço geográfico.

Diante das respostas apresentadas, nota-se que a maioria dos professores confirma que o livro didático proporciona o uso de metodologias ativas nas abordagens geográficas. Entretanto,

a última resposta do participante P6, traz para discussão um tema atual e que mudou o currículo escolar, conseqüentemente, o próprio livro didático, que a partir da análise do mesmo, essa reforma gerou um empobrecimento em termos de conteúdo e currículo para a formação dos estudantes. Nesse sentido, em nossas análises, consideramos muito pertinente o uso das metodologias ativas para esse contexto de reforma educacional e empobrecimento dos conteúdos geográficos nos livros didáticos, em proporcionar novas situações de desconstrução e construção do conhecimento, seja pela análise crítica do livro didático, seja por oportunizar novos contextos de aprendizagens, nos quais os estudantes sejam inseridos ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. Considerações finais**

Mediante o exposto, considera-se que o trabalho conseguiu demonstrar um pouco da realidade da prática docente nas escolas estaduais no município de Serrinha ao fazer uso das metodologias ativas nas aulas de Geografia na etapa do Ensino Médio, ficando comprovado as dificuldades relatadas pelos professores ao inserir alguma metodologia ativa na sala de aula, como as condições e materiais ofertados nas escolas, além de um receio dos estudantes por já estarem acostumados com os métodos mais tradicionais. Por outro lado, os professores afirmam ter buscado atualizar sobre os métodos de ensino em Geografia e utilizado metodologias ativas em sala de aula. Isso indica que, mesmo diante das dificuldades impostas, os professores assumem o compromisso de oferecer uma educação geográfica de qualidade e com a formação cidadã dos estudantes.

Portanto, o uso das metodologias ativas para o contexto da sociedade atual é plausível e precisa ser inserido cada vez mais nas aulas, de modo que estabeleça o protagonismo dos discentes na construção do conhecimento e fortaleça o desenvolvimento do raciocínio crítico dos educandos.

Assim, reforçamos a importância dessa discussão para reflexão docente e todo o corpo escolar envolvido direta ou indiretamente com a aprendizagem do aluno, e espera-se que contribua de alguma forma para o desenvolvimento das aulas de Geografia para uma aprendizagem que potencialize a formação crítica e cidadã dos discentes nessa etapa da Educação Básica.

## Referências

ARAÚJO, Matheus Ferreira Diniz et al. **Metodologias ativas para uma pedagogia do aprender a fazer: ensinando Geografia na etapa do Ensino Fundamental**. 2022.

DUARTE, Júlio Cesar Libanio. **Metodologias ativas no ensino de Geografia: análise descritiva das produções acadêmicas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. Anais [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, p. 268, 2017.

GONÇALVES, Helena Isabel Freitas. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de Geografia**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2021.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Camila Soares dos; LOPES, Claudivan Sanches. **Metodologias ativas no ensino de Geografia: o que dizem os professores do Núcleo Regional de Ensino de Ivaiporã, PR?** [S.l.: s.n.], [s.d.].

SAMPAIO, Carlos Magno. **Metodologias ativas: um novo (?) método (?) de ensinar (?)**. São Paulo: [s.n.], 2020.